

PRIMEIRA-SECRETARIA	
Documento recebido nesta Secretaria sem a indicação ou aparência de tratar-se de conteúdo de caráter sigiloso, nos termos do Decreto n. 7.845, de 14/11/2012, do Poder Executivo.	
Em <u>16/08/19</u>	às <u>11</u> h <u>05</u>
<u>DAVID</u> Servidor	<u>8265</u> Ponto
<u>FREDERICO</u> Portador	

Ofício nº 22261/GM-MD

Brasília, 14 de agosto de 2019.

A Sua Excelência a Senhora
Deputada **SORAYA SANTOS**
Primeira-Secretária da Câmara dos Deputados
Câmara dos Deputados
70160-900 – Brasília/DF

Assunto: **Requerimento de Informação nº 840/2019.**

Senhora Primeira-Secretária,

1. Refiro-me ao Ofício 1ªSec/RI/E/nº 632/19, de 17 de julho de 2019, que trata do Requerimento de Informação nº 840/2019, por meio do qual a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional solicita ao Ministro de Estado da Defesa informações acerca dos custos de operação e de manutenção e os investimentos dispendidos pelo Brasil no Centro de Lançamento de Alcântara, operado pela Agência Espacial Brasileira - AEB.

2. A respeito do assunto, cumpre-me informar a nobre Deputada a resposta que segue:

Pergunta 1) Qual o custo de operação da base de Alcântara (mensal e anual)? Quais as perdas estimadas do Brasil com o Adiamento da entrada em vigor do Acordo entre o Governo da República federativa do Brasil e o Governo dos Estados Unidos da América sobre Salvaguardas Tecnológicas Relacionadas à Participação dos Estados Unidos da América em Lançamentos a partir do Centro Espacial de Alcântara, assinado em Washington, em 18 de março de 2019 (MSC 208/2019)?

Resposta:

Estima-se que os custos para a operação efetiva do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) sejam da ordem de R\$ 120 milhões. Na esfera orçamentária da Agência Espacial Brasileira, autarquia vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (AEB/MCTIC), o Programa Nacional de Atividades Espaciais - PNAE aporta, aproximadamente, R\$ 16 milhões ao ano à manutenção operacional (atividades-fim) do CLA, valor esse que não traduz a totalidade de suas necessidades (estima-se um total de R\$ 50 milhões). O Comando da Aeronáutica (COMAER) provê nas atividades-meio, aproximadamente, R\$ 70 milhões ao ano.

Pergunta 2) Quantos servidores se dedicam às atividades na Base de Alcântara e qual o custo com pessoal para permitir o Pleno funcionamento do Centro de Lançamento de Alcântara?

(Ministério da Defesa - Continuação do Of. nº 22261/GM-MD, de 14/08/2019 – Fls 2/4)

Resposta:

Os servidores do CLA (militares e civis) atualmente se vinculam ao COMAER/MD, sendo o efetivo composto em 661 militares e 75 servidores civis. O custo anual com pessoal é na ordem de R\$ 50 milhões.

Pergunta 3) *Há quanto tempo o Centro de Lançamento de Alcântara está sem exercer suas atividades-fim?*

Resposta:

O CLA não realiza lançamentos orbitais até hoje por falta de recursos orçamentários e de pessoal. Logo, desempenha parcialmente suas atividades-fim. Realiza lançamentos de Foguetes de Treinamento e de veículos suborbitais com experimentos tecnológicos (desde sua criação, foram realizados 483 lançamentos). Em 2018, foram lançados seis foguetes de treinamento e um veículo suborbital modelo VS-30 com cinco experimentos científicos e tecnológicos em sua carga útil. A programação futura prevê, entre outras atividades, os lançamentos do veículo VS-50 em 2021 e do veículo VLM-1 em 2022.

Pergunta 4) *Quanto já foi investido pelo Brasil no Centro de Lançamento de Alcântara desde o início de suas atividades?*

Resposta:

Foram investidos no Centro de Lançamento, desde sua criação, o valor aproximado de R\$ 1,3 bilhões. De acordo com dados do sistema Siga Brasil (junho de 2019), os recursos investidos no CLA, somente se considerados por meio da ação 7F40, a principal ação orçamentária do PNAE, perfazem um total de R\$ 305.305.464,53. Outras ações que antecederam a ação 7F40, para investimento no CLA (oriundos do extinto Estado Maior das Forças Armadas - EMFA, para a Missão Espacial Completa Brasileira - MECB), somam R\$ 973.180.243,84. Tais ações incluíram investimentos em obras e infraestrutura, bem como indenizações de terrenos e benfeitorias, por exemplo.

Pergunta 5) *Quanto de dotação orçamentária já foi destinada ao programa desde o início do funcionamento da base, em ações diretas e indiretas?*

Resposta:

Para o Programa, foi destinado, desde a sua criação, um valor total aproximado de R\$ 2,78 bilhões. A AEB, a partir de 2001, proveu ao CLA, no âmbito dos Programas Temáticos que se relacionam às atividades do PNAE, o valor de R\$ 559.178.608,53 (Siga Brasil em junho de 2019). No contexto do EMFA, antes de 2001, já foram aportados ao CLA, no âmbito dos Programas de Governo que se relacionam às atividades da Missão Espacial Completa Brasileira (MECB), valores estimados em R\$ 973.180.243,84. Pelo COMAER foram investidos valores na ordem de R\$ 1,25 bilhões em despesas com pessoal, alimentação, despesas administrativas, combustíveis e lubrificantes entre outras.

Pergunta 6) *Quanto custaria para o Brasil desenvolver um programa próprio de lançamento?*

Resposta:

Desenvolver um programa próprio de lançamento consiste em atuar nos segmentos de veículos lançadores, satélites e centro de lançamento, de forma a permitir o lançamento e o uso autônomo das aplicações espaciais. O Brasil busca atingir essa autonomia desde o final da década de 70 quando, em 1979, foi estabelecida a Missão Espacial Completa

Brasileira. Contudo, as oscilações nos investimentos comprometeram, historicamente, o ciclo de desenvolvimento desses segmentos. Nesse contexto, cabe destacar os recentes trabalhos do Comitê de Desenvolvimento do Programa Espacial Brasileiro - CDPEB, que se instituiu no âmbito do Gabinete de Segurança Institucional - GSI, no início de 2018. Entre os resultados que o CDPEB já apresentou, inclui-se o Relatório Final do Grupo de Trabalho GT 05 - Projeto Mobilizador. Tal GT apontou um conjunto mínimo de sistemas espaciais que, de forma concatenada, impulsionariam o Programa Espacial Brasileiro, fomentariam a indústria nacional e entregariam ao País um programa de lançamento. Incluíram-se, na proposta, desenvolvimento de um veículo lançador, preparação do centro de lançamento, construção de satélites e infraestrutura de rastreamento e controle. O investimento que se apontou como necessário para tal conjunto de entregas seria de cerca de R\$ 1,26 bilhões. Tal valor teve como pressuposto a utilização da infraestrutura e da tecnologia que o Brasil já dispõe, de maneira que **não representa o custo total de um programa próprio de lançamento**. Outra ressalva é que, para ter sucesso, há a necessidade de uma cadência orçamentária mínima ao longo dos anos. Sem essa cadência, corre-se o risco de obsolescência tecnológica, com consequente perda de investimentos pretéritos. Além do valor já mencionado, é necessário considerar a reposição da mão de obra especializada que o Brasil perdeu, justamente, por não contar com um programa espacial contínuo. Faz-se necessário, também, que se invista em infraestrutura laboratorial, que se promovam desonerações fiscais à indústria aeroespacial, que se invista na promoção da pesquisa aplicada e no desenvolvimento tecnológico do País, entre outras ações.

Pergunta 7) Há algum projeto 100% nacional alternativo ao Acordo entre o Brasil e os Estados Unidos da América sobre Salvaguardas Tecnológicas Relacionadas à Participação dos Estados Unidos da América em Lançamentos a partir do Centro Espacial de Alcântara, assinado em Washington, em 18 de março de 2019?

Resposta:

Não. Sem o Acordo de Salvaguardas Tecnológicas - AST, não é possível lançar a partir do Centro Espacial de Alcântara nenhum equipamento que contenha tecnologia dos EUA. Sabe-se que cerca de 80% dos equipamentos espaciais do mundo possuem algum componente norte-americano. Dessa forma, torna-se impossível vislumbrar um centro espacial comercial brasileiro viável sem a aprovação do AST.

Pergunta 8) Qual o custo estimado de fechamento definitivo da Base de Alcântara e Finalização de suas atividades? Qual o tempo estimado para tal?

Resposta:

O Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) não possui estudos que possam avaliar esse cenário de fechamento definitivo. Todavia, a possibilidade de perda dessa oportunidade de implementação de um Centro Espacial, pode configurar-se em definitivo impedimento do País em tornar-se autônomo nas atividades espaciais.

3. Ressalta-se, ainda, que o Centro de Espacial de Alcântara tem como perspectiva, a médio prazo, o crescimento social, comercial e operacional apresentado pelo Centro Espacial de Kourou. O referido Centro Espacial proporciona 4.600 empregos diretos e indiretos.

4. Dessa forma, o desenvolvimento do CEA funciona como indutor da atividade espacial no país, em particular, para a cidade de Alcântara.

5. Visualiza-se que o setor poderá alavancar diversos setores econômicos para o município e o estado, com a criação de empregos diretos e indiretos, aumento das atividades industriais, científico-tecnológicas, turísticas, de infraestrutura, alimentação e serviços.
6. Reflexo direto do exposto será o aumento da receita fiscal da região, o que proporcionará um melhor atendimento do Estado à população local já existente, bem como a que irá migrar para Alcântara e entorno. Tal fato, aliado à infraestrutura desenvolvida para as atividades do CEA, colocará o município de Alcântara em novo patamar de desenvolvimento, com projeção nacional e internacional.
7. Visualiza-se ainda a criação de um polo científico relacionada com os setores do espaço e derivados, com repercussões na área de ensino, pela criação de faculdades, pesquisa e desenvolvimento, pela atração de Centros Tecnológicos, e da atividade empreendedora normalmente decorrente do setor espacial, como ocorre em todo o mundo.
8. Concernente ao mercado mundial, o último relatório da *Satellite Industry Association* (SIA) de 2019 indica que a economia espacial global atingiu US \$ 360 bilhões em 2018. Esta economia engloba os mercados de Telecomunicações, Sensoriamento Remoto, Ciência Espacial, Segurança Nacional, Equipamentos de Consumidores, Equipamentos de Redes de Telecomunicações, Aplicações Governamentais, Voos Tripulados com Humanos, Fabricação de Satélites e Indústria do Segmento Lançador.
9. O mesmo relatório indica que o segmento lançador faturou US\$ 6,2 bilhões em 2018, o que equivale a 1,7% da economia espacial global.
10. Estudos realizados pelos bancos *Goldman Sachs*, *Morgan Stanley* e *Bank of America Merrill Lynche* estimaram que a economia espacial global deverá atingir, até o final da década de 2040, valores entre US\$ 1 trilhão e US\$ 2,7 trilhões, demonstrando notória ascensão do mercado espacial.
11. Esta tendência de crescimento da economia espacial global nos leva a concluir de que há uma perspectiva de crescimento também no mercado do segmento de lançamento até 2040.
12. Coloco-me à disposição para os esclarecimentos adicionais que Vossa Excelência reputar necessários.

Atenciosamente,


FERNANDO AZEVEDO DE SILVA
Ministro de Estado da Defesa

